

Prosa *Poeteiro* Verso
Iba Mendes

Literatura



Ermani Rosas

História do gosto e outros poemas



Iba Mendes
www.poeteiro.com

Ernani Rosas

História do gosto e outros poemas

Publicado originalmente em 1914. Exemplar disponível na "Biblioteca Digital de Literaturas de Língua Portuguesa"

**Ernani Salomão Rosas Ribeiro de Almeida
(1886 –1955)**

"Projeto Livro Livre"

Livro 323



Poeteiro Editor Digital
São Paulo - 2014
www.poeteiro.com



Projeto Livro Livre

O “Projeto Livro Livre” é uma iniciativa que propõe o compartilhamento, de forma livre e gratuita, de obras literárias já em domínio público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, especialmente o livro em seu formato Digital.

No Brasil, segundo a Lei nº 9.610, no seu artigo 41, os direitos patrimoniais do autor perduram por setenta anos contados de 1º de janeiro do ano subsequente ao de seu falecimento. O mesmo se observa em Portugal. Segundo o Código dos Direitos de Autor e dos Direitos Conexos, em seu capítulo IV e artigo 31º, o direito de autor caduca, na falta de disposição especial, 70 anos após a morte do criador intelectual, mesmo que a obra só tenha sido publicada ou divulgada postumamente.

O nosso Projeto, que tem por único e exclusivo objetivo colaborar em prol da divulgação do bom conhecimento na Internet, busca assim não violar nenhum direito autoral. Todavia, caso seja encontrado algum livro que, por alguma razão, esteja ferindo os direitos do autor, pedimos a gentileza que nos informe, a fim de que seja devidamente suprimido de nosso acervo.

Esperamos um dia, quem sabe, que as leis que regem os direitos do autor sejam repensadas e reformuladas, tornando a proteção da propriedade intelectual uma ferramenta para promover o conhecimento, em vez de um temível inibidor ao livre acesso aos bens culturais. Assim esperamos!

Até lá, daremos nossa pequena contribuição para o desenvolvimento da educação e da cultura, mediante o compartilhamento livre e gratuito de obras sob domínio público, como esta, do escritor brasileiro Ernani Rosas: *“História do gosto e outros poemas”*.

É isso!

Iba Mendes
iba@ibamendes.com

BIOGRAFIA

Ernani nasceu em Desterro, em 1886, mas muito cedo se mudou para o Rio, onde permaneceu por toda a vida, primeiro, na capital, depois, em Nova Iguaçu, onde viria a morrer no ano de 1955. Seu pai, Oscar Rosas, foi poeta, colaborou em jornais de sua época e chegou a exercer cargos no governo. Ele é patrono de uma das cadeiras da Academia Catarinense de Letras (ACL), motivo pelo qual uma enorme quantidade de manuscritos de seu filho ali se encontra, os quais, aliás, chegaram à casa por engano; pensava-se, na Academia, antes de o material ser entregue, que os textos seriam de Oscar Rosas.

Diferentemente de seu pai, Ernani nada publicou em vida, à exceção de alguns poemas em periódicos e de umas pequenas plaquetas que não continham mais do que dez poemas e parecem ter sido impressas com o intuito de promover uma limitada circulação entre amigos, nada muito pretensioso. Até bem pouco tempo atrás, a sua poesia era conhecida apenas pela sua inclusão no Panorama do Movimento Simbolista Brasileiro, de Andrade Muricy.

Mas não é apenas a obra que está envolta em mistério e indefinição, também a sua vida, talvez até em maior grau, cerca-se de uma névoa espessa que nos impede de compreender sua existência e encontrar respostas para perguntas de aparente simplicidade. Sabe-se que ele foi amigo de importantes personalidades literárias, com destaque especial para Ronald de Carvalho e Luís de Montalvor, de Portugal, com os quais se correspondia. Tanto um como outro solicitavam a participação de Ernani nos projetos que articulavam, mas isso nunca aconteceu. Por um lado, talvez se explique tal fato por não ter havido, nas correntes modernistas, uma na qual Ernani se encaixasse perfeitamente, mas, por outro, é preciso reconhecer que ele simpatizava com alguns poetas e movimentos. Sua poesia permaneceu presa a uma concepção clássica de forma, fiel à metrificação, mas a sua linguagem oscilou entre tendências simbolistas, decadentistas, espiritonovistas, pós-simbolistas e supra-realistas.

Referência bibliográfica:

Fábio Renato Corrêa: "Indefinição em definição: um olhar sobre a relação de Ernani Rosas com a tradição literária". Universidade Federal de Santa Catarina - Centro de Comunicação e Expressão (Mestrado em Literatura), sob orientação do Prof^o Dr. Carlos Eduardo Schmidt Capela. Desterro, 2005

ÍNDICE

HISTÓRIA DO GOSTO	1
Todo prazer é um beijo mal roubado	
Gostar	
Tentação de Satã	
OS MEUS ABROLHOS	2
Pés	
Soneto	
Canaã	
Pousa alto o teu espírito	
Ouvir!	
OS MEUS ABROLHOS – "À LA MANIÈRE DES POÈTES D'ORFHÉE"	4
Sino rude da capela	
Abrolhos!	
Morta outra vez, num sonho Te antevendo!	
Selva de sombra e sonhos dentre assomos	
Soneto Cismas da Noite	
Soneto	
Salomé	
O que é a vida?	
'STROFES DE UM "SONÂMBULO"	7
Príncipe	
Maria	
A hora em segredo	
Ária	
Toda su'alma é uma oração de luar	
Sossega coração! Que a luz não tarda	
Era Sol-Posto, a paz que ali reinava	
Morrer por ela como um justo, orando...	
A Pereira da Silva	
'Strofes de um Sonâmbulo	
Ignoto-Arcano?	
Para onde existe a síncope radiosa	
Soneto	
Depois divisarei esse duplo horizonte	
SOL-POSTO	13
Senhora do Crepúsculo	
TÂNTALO DE LAS QUIMERAS	14
Clarividência	
Amores da Lua	

O meu cachimbo!
 A Luz – é sombra d'um astro
 A Lua, o grande farolim argênteo entorna
 Rimas à Lua:
 Rimas: Desalento?
 ?Êxtase e tristeza?
 Deixei-Me anoitecer à sombra da ramada
 E o silêncio da hora e a ingratidão da Lua
 De Horas roxas da Lua chagado tédio vem
 Ai! de quem vem a esta vida
 Quanto mistério há na noite
 Tormento?

TORRE DE DAVID..... 18

Soneto: Deus nos teus olhos
 Atrás de minha casa
 Rimas
 Versos
 Amor!
 Ao ouvir-te guitarra, embora
 Quando eu, estiver já prestes
 Eu quero, quando morrer:
 Maldição divina

TORRE DE DAVID..... 21

Rimas "Trevas do Desconhecido"
 Por que criaste o fel, e o vinho da Ilusão?
 Versos
 Soneto
 Hora de insônia
 Nudez tentadora
 Tentação do ouro

ÚLTIMA ESTROFE DA DESESPERANÇA..... 24

Soneto
 Ilusão do além
 Soneto
 Tudo em farrapo, a alma combalida
 Spleen dominador
 Soneto

CANCIONEIRO DA NOITE (TORRE DE DAVID)..... 27

Soneto
 Soneto
 Outono de horas de Alma silenciosa...

RIMANCEIRO DA MÁGOA..... 28

Violino da Saudade	
A Ideia	
Súplica das Ninfas	
Como sois doce nesse amargo transe?	
Monólogo das coisas	
O Que dizem as coisas	
Narciso (Espelho d'alma)	
Luar! Recado da lua aos lírios	
Carta a além-túmulo	
CERTO VÉU DE SOMBRA E OLVIDO	33
Onde irão minhas Naus? ter a recifes!?	
Soneto	
A gente na nossa lida	
Noite de ausência	
Pastor-astral	
"LITANIA À ADOLESCÊNCIA E OUTROS VERSOS"	35
Noite de Valpurgis	
Soneto	
Os teus sapatos vermelhos!	
Que pé de Deusa ou Anfitrite	
Simple problema me assombra!	
Talvez, teu sentimento não me aqueça	
Enquanto os mais meditam	
Soneto	
Veneno que não cura	
Esperando... esperei a vida inteira	
Raiz do tédio	
Amor e lama	
Da minha janela aberta	
Errando teus lindos olhos	
Outono	
Nossa sentença	
[PLAQUETE SEM TÍTULO]	41
Amor!	
Penumbra do luar	
Vontade oculta	
LA NOCHE DE LAS QUIMERAS	43
Mãos do destino	
Na vizinhança das estrelas	
Cantigas do povo!	
Soneto: Morte romântica	
Irmã do meu cismar e dissabor	

POEMAS AVULSOS	45
Safo!	
Soneto	
Soneto	
Soneto	
AVOZINHA	47
Balada	
Aldeia do luar	
Adeus! oh! fonte magoada...	
Alegria alheia	
Quando penso, que 'stou longe	
Elogio-da-humildade	
ÁFRICA	50
Queixumes	
Torre de David	
Safo?	
Safo?	
O sonho das águas	
Perfil castilhisto	
História do gosto	
Nas regiões do "Exílio"	
Soneto: Spleen Soneto impressionista	
Tu, que habitas a noite, o Universo	
Noite de Valpurgis	
A Ideia	
Fecunda o pólen no crisol dourado	
Da tristeza	
Súcubo "d'alma"	
Naufrações	
Sonetos	
Nostalgia dos Cães	
Sonetos	
Eu?	
ANGELUS DE ROSAS	65
Soneto	
Eu	

HISTÓRIA DO GOSTO

TODO PRAZER É UM BEIJO MAL ROUBADO...

Todo prazer é um beijo mal roubado
Todo prazer é um beijo mal roubado,
morre-me a boca para repeti-lo:
entre o eflúvio de um sonho malogrado
e p'la boca das rosas dividi-lo...

Como é bom esse amor, sendo metade!
curto instante à penumbra do jardim...
ao partirmos levamos a vontade,
p'ra que nos volte uma outra noite assim!

Fui despertado p'lo Luar de impura
noite de Lua e desleal Ledice...
na embriaguez de lúbrica ventura!

Fui presentido, ó dura crueldade...
Libertei-me do Amor, sem mais tolice,
deixando o gozo todo na metade!...

GOSTAR

Chegamos a gostar de coisas repelentes...
CHARLES BAUDELAIRE

Num antro de magia e rúbido mistério,
onde a serpe, a coruja, o sapo têm poesia...
seja negra ou real, a lúgubre magia
em prol da nossa fé em seu áureo hemisfério...

A víbora e o morcego têm duplo poderio,
a áspide produz filtros cruéis p'ra morte:
e na ronda avernal desliza um negro rio...
de líticas visões numa obscura coorte!...

Gostando do que é velho e rude, amei-Te um dia...
oh! gasta barregã-ruiva, que a ironias
emoldura de Luz na sombra luxuriante!

Vejo, aquilo, que o olhar não vê e não namora!
vejo, não a mulher – o anjo, que lá mora...
a nevoenta visão da aurora inquietante?...

TENTAÇÃO DE SATÃ

Contam, que um dia o demônio apareceu ao poeta e convidou-o a partir, a irem a um país ideal, onde havia homens leais e mulheres belas, o poeta ficara indeciso diante do convite do demônio por achar a proposta absurda; dentro da palestra amistosa há uma pausa e o demônio tirando de seus cuidados agarra e beija-o na boca e ele extasiado pelo beijo que lhe deu o demônio sente um mundo novo abrir-se-lhe n'alma e sente um sabor divino no beijo do Demônio! E conjecturando com ele mesmo agarra-o pelo queixo, dizendo consigo mesmo, que será que ele quer me pedir? E nisto, a máscara sai-lhe nas mãos e aparece-lhe um rosto encantador de mulher com um sorriso tentador e malicioso por haver vencido o coração do homem: dúbio diálogo l...

Diálogo Infernal
ou Tentação do Demônio?

OS MEUS ABROLHOS

PÉS

Pés de martírios, pés chagados – Dores...
que o chão trilharam numa Sexta-feira,
Sete-Dores chagados p'la canseira
do pó da Estrada p'ra quem tem amores!

Sete-Dores de passos indecisos
que Deus plasmara na amplidão silente...
Sete-chagas de sóis rumo impreciso
de errante estrada para a dor da gente...

Pés descarnados, gélidos, feridos
p'lo horror da vida de sofrer ingente,
Pés de Jesus em sangue doloridos...

Chagas do Tédio p'la existência amara

Rasgando Selvas na distância, sente...
ferir-lhe a carne os cordais do Saara!...

SONETO

Tu, que habitas a noite do Universo,
os mundos celestiais onde Alguém mora!
Que juízo fará da Luz da aurora,
Esse gênio, que vive em sombra imerso?

Sentindo desfilar ante a piedosa
Alma triste que tens de combalido,
à sarcástica, lóbrega e andrajosa
ironia dos lábios de um vencido...

Sonharás transcender pela memória
em saudade tua asa que assemelha
um troféu de apoteose para a glória!...

Ascenderás edênico e intangível
Ante o clangor, que a nossa pel'engelha
Como de um lírio o fluido imperecível!...

CANAÃ

Envio-Te notícias de meus males,
Chagas da Alma... o vendaval da vida!
a doença do corpo, a fé perdida,
mais forte do que o fel da digitalis.

Tudo em ruína: Crenças e aventuras!
Rota do infindo Sonho, só por Deus...
Quanto ao Brasil renego, é uma loucura
alimentar quimeras sob os céus...

Quando volver às selvas e à alegria?
penetrar no segredo da alga umbria
ouvir cantar as aves e sonhar...

Então direi que recomeça a esperança...
A floresta, onde escuto murmurar
A voz de Deus no riso das crianças!...

POUSA ALTO O TEU ESPÍRITO,

Pousa alto o teu espírito,
olha bem para os meus olhos:
verás que vida, que tenho
não é a tua, sem abrolhos!...

Põe o olhar nos astros,
sonha assim com o meu!
meu olhar, é a noite...
sob o teu, o céu!...

OUVIR!

Ouvir... Só no silêncio das estrelas!
o soluço das coisas e dos ares...
Viver para a emoção das noites belas
à lacrimosa mágoa dos Luares...

Apodrecer à sombra de ermo cerro:
ser um tojal, em sombra o meu anelo...
Só, por amor da noite o seu desterro!...

OS MEUS ABROLHOS **"A LA MANIÈRE DES POÈTES D'ORFHÉE"**

Sino rude da capela
de campanário silente:
Sol me acordes voz singela,
pelas Horas do poente!...

ABROLHOS!

A nossa Vida é como um grande rio,
sempre ansiando ser um dia oceano!
ora revoltado de brilho, insano...
mostrando a areia e fundo d'ouro, frio...

A púrpura do sol à noite, o invade
em tons frios de mármore e de gelo...
Lembra um campo em declive aonde arde
o arco d'ouro e astral do Sete-Estrela!...

O olhar abrindo pela imensa Estrada
Cheia de sonolência e de Quimera,
vê, ressurgir da terra embalsamada

Todo um vergel, de um ósculo fecundo!
o oceano em fúria a desfazer crateras...
e Deus de um astro, transformá-lo em mundo!

MORTA OUTRA VEZ, NUM SONHO TE ANTEVENDO!

Morta outra vez, num sonho Te antevendo!
p'r'o meu viver ideal, porque Te almejo...
esculpida em meu sonho, aurorecendo

SELVA DE SOMBRA E SONHOS DENTRE ASSOMOS

Selva de sombra e sonhos dentre assomos
trazeis ruínas, neles – longe – escombros
de cidades de Luz e de harmonia
primaveras com sol e alegrias...

Outonos e verões! – invernos – sinas
de Tristeza p'la neve e nostalgia...
Tântalo e aurora eterna aos nossos olhos,
Vergel de rosas para os meus abrolhos!...

SONETO CISMAS DA NOITE

Noite irmã da Tristeza e da ansiedade
e das Almas, que ignoram a alegria...
Sombra feita de assomo e claridade,
Evocadora ideal da nostalgia!...

Tua boca não canta uma Elegia!
Calou-se a vibração da imensidade...
como um soluço à frouxa luz do dia,

ou, névoa, que velara a Eternidade!

Não Te ousou contemplar a face escura
e prossigo a cismar à luz dos Astros...
Escondendo entre as mãos a fronte impura!

Para ocultar-me a lúgubre presença
do teu espectro, que ficou no rastro
da Estrela, que lavrou minha sentença!...

SONETO

Ah! quando est' alma heroica e descontente
Libertar-se da carne, que a reveste...
Ela, há de adejar incertamente
às paredes de um corpo, mais celeste...

Como uma C'ruja às horas do sol-poente...
entorno de uma torre esburacada,
que será nosso ser, macabramente,
nos assomos da carne desmanchada!...

Não ter ficado Eu, entre as ruínas!
expor à luz dos séculos hiantes...
oculto sob as heras e boninas;

E depois, percorrer meu próprio ser!
em adejos inúteis e inconstantes...
como a andorinha à "Torre-do-Não-Ser"!...

SALOMÉ

Ó Bailarina, oh! mariposa inquieta!
Aljofrada da gema de uma tarde.
És nume, Salomé, ágil goleta...
dentre o incenso da sombra que oura e arde...

Espectro errante de um cometa absorto
após a bacanal "saturniana"!...
(onde os nardos têm ócio do "Mar-Morto")
e ergue-se a lua irial, sibariana...

Chovem do céu os raios da nova aurora
sobre seu corpo d'âmbar colmados
da via Láctea que su'alma olora...

Numa auréola de Luz e alegoria
Esvaindo-Te em Sonho musicado,
para a glória do "Mal" que a irradia...

O QUE É A VIDA?

A Vida: É uma hora, um dia, a noite triste;
E: – ("*La chanson du jour*"!) que a bailarina,
interrompendo, diz com graça e chiste...
numa expressão dramática e divina!

Vida, é volúpia, tântalo e agonia!
desgraças mil, letras vencidas, um homem
que perdeu a razão por ironia
da sorte, que os mil nada nos consomem...

Vida: – aventura louca do destino...
o jogo, a sorte... a ebriez d'ópio a Pérsia...
o fausto e a bacana! por desatino!

Vida, teu lábio de ludibrio infindo!
O teu corpo de âmbar se exaurindo,
em perfumes exóticos de inércia!...

'STROFES DE UM "SONÂMBULO"

PRÍNCIPE

Sonho tudo, que amei num crepúsculo extinto
vago a convalescer por horas irreais!
perdeu-se dentro em mim, como num labirinto
raio extremo de luz de dias outonais...

Vivo Morto num sonho! Embriaga-me o absinto
da Ilusão dum sol-pôr, que as tardes não têm mais...
sou a sombra ideal do Príncipe, que sinto
viver a tua luz como vivem os Cristais!...

Sou uma Ânsia de azul... por silente floresta
ó Lua celestial das horas vesperais,
tudo quanto sonhei à tua luz funesta

erra longe de mim, como uma Nau partida!
Vejo acenar d'além meus doidos ideais.
E Náufrago a sonhar fiquei na minha vida!...

MARIA

Ô que lindo fêz-se MAIO,
Ô que santa foi Maria!
batizou-se n'água benta
dos olhos da virgem Pia...

É mais vivo o teu azul,
do que a seda do seu manto...
fulgem mais tuas estrelas
do que as gotas do seu pranto!

À noite constelações,
lembram fiavas sete-Espadas
num fulgente cintilar
laceravam corações!

Qual dos dois o mais brilhante,
o mais rico em pedrarias:
E o céu que está distante,
ou o manto de Maria?!...

A HORA EM SEGREDO

Quando a certhora o luar é só doçura
e com sigilo o nosso amor abriga
eu me deixo levar nessa onda impura
de volúpia e temor, Noite inimiga!

E do céu atravesso a selva escura,
sem que seu vulto divinal me siga;
lua etérea visão, que se amargura
pela Boêmia duma dor mendiga!

Vou a ouvir o que dizem as nebulosas
esculturas do sonho e do irreal,
murmúrios de outras noites misteriosas

que séculos de azul hão-de torná-las
em formas tenebrosas do ideal,
qual sol tocando a pedra das Opalas!

ÁRIA
PARA O SR. MÁRIO DE SÁ CARNEIRO

Como é longo o dia à tarde
já num rumor devagar,
para a Ogiva de teus olhos
na reza do meu altar!

Quanta mágoa vai no sino,
quanta amargura a sarar!
recorda o triste destino
de quem nasceu para amar.

Sino estranho da capela
de remoto eremitério,
Só! me acordas voz singela
pelas horas de mistério!

Quanta emoção traz-me est' hora
dentro de mimo se afundando,
minh'alma se libertando
pelas lágrimas, que chora...

Como é triste ver-se a Lua
por detrás do ermo cipreste
recorda a brancura tua
vestida de negra veste.

II

Ó Tarde pondo Ouvido às Folhas mortas,
Insone de silêncio a orar baixinho!
a água lembra vozes semi-mortas
a umhora dessa a quem, vai a caminho!...

O Outono verte cinza de saudade
à voz do vento, minha herança antiga!
Fui Príncipe d’Olvido e Soledade:
Reinei ausência eterna, audaz amiga!

Minha sombra infantil reza quimera,
no Palácio de Dor da minha Raça
de Sina e maldição, que assim tivera!

Aos meus Olhos à luz boiando, cismo
que sou Alma lusíada que passa...
Sonho – Galera a resvalar no Abismo!

TODA SU’ALMA É UMA ORAÇÃO DE LUAR

Toda su’alma é uma oração de luar
quedou-se de Mãos-postas, reverente
num penhasco de noite a recordar.

SOSSEGA CORAÇÃO! QUE A LUZ NÃO TARDA...

Sossega coração! Que a luz não tarda...
espirar em seu leito de neblinas
como uma fonte a murmurar ardor!
A Ânsia que nele vai em mim se atarda...
como são lentas as horas vespertinas
junto do coração... longe do amor!?!...

ERA SOL-POSTO, A PAZ QUE ALI REINAVA

Era Sol-Posto, a paz que ali reinava
o coração de mágoa envelhecia
e a luz crepuscular já declinava
numa sentimental melancolia!

Parecia do céu, que se exilava
descer chorando aos mundos da agonia
e a essência da su’alma ali morava
como doce, perdida nostalgia...

E foi, assim na vida se extinguindo,

como a pálida chama que amortece
aquele olhar crepuscular fugindo!...

Pra que eu ficasse amando da Saudade
a Branquidão da paz de toda Aldeia,
quando eu tornar à minha Soledade!

MORRER POR ELA COMO UM JUSTO, ORANDO...

Morrer por ela como um justo, orando...
como a tarde a morrer pelo Sol-Poente...
como a sombra a morrer pelo silêncio!

A PEREIRA DA SILVA

A Tristeza é um prenúncio d'Alegria,
Alegria é um prenúncio de tristeza,
cada ser que floresce é um'Alma presa
a um ritmo de perfume que nos guia

Por isso que te fiz névoa de dia
a sombra de minh'alma, na pureza
dessa luz interior, que me alumia...
e revela alguém pela incerteza!

Quando em idílio romântico cintila
o teu perjuro olhar emudecendo,
ante o fulgor de lúcidas pupilas...

Sinto, que vais de mim Te transmudando!
para uma nova vida te ascendendo...
candeia dos meus-Olhos se apagando!

'STROFES DE UM SONÂMBULO

Ignoto-Arcano?

Ó noite de espiritual Eternidade!
ó silente segredo de Além-vida!
Pra que eu sinta em tu'alma comovida,

O tântalo da tua irreabilidade!...

Se a quimera é fatal à Humanidade,
deixá-la num letargo adormecida...
como em vaga beleza concebida,
num voo de indizível ansiedade...

Desola-me o luar de insônia fria
e as estrelas do céu, cristalizadas...
são espelhos enublados de neblina!

Que por azuis de ocasos de agonia
iremos filhos, de Almas fatigadas
ouvir de Deus a prática divina!...

PARA ONDE EXISTE A SÍNCOPE RADIOSA

Para onde existe a síncope radiosa
rosas de Luz e estrelas em desmaios,
Eu partirei irmãs misteriosas
para irisar-me nos seus flavos raios!

É Lá! Que existe a aurora venturosa
e o olor primaveril de tantos Maios!...
Que se foram por áureas primorosas,
Quando a Lua tem síncope e ensaios!

Lá! Não teremos nem pesar, nem males!
nem temor, porque tudo se faz prece...
de um Luar que p'la abóbada ressumbra!

São solitários, silenciosos vales,
onde a luz de um crepúsculo anoitece...
e a Lua traz recados à penumbra!...

SONETO

Morre-Me a boca em lúbrico delírio
por beijar e esculpir teu corpo, ó linda
escultura do sonho e do martírio,
ciliciando a palidez infinda...

Martirizando o mármore da carne
em cilícios cruéis como encantada
estátua, cuja forma esculpida
tem laivos de Afrodite em plúmbeo marne...

Sonhe ou durma no aspecto por silente
Que seja o céu que paira, entressonhando...
rompe a clâmide fúlgida e aparente

De branca perfeição na imperfeição!
da carne em suas súplicas, colmando
o azul de estrelas para a tentação!...

DEPOIS DIVISAREI ESSE DUPLO HORIZONTE

Depois divisarei esse duplo horizonte
Que há na Vida e na Luz da aurora do outro-Mundo,
visivelmente azul sob um arco defronte
à janela d'céu para espreitar o mundo!...

SOL-POSTO

POR M. CASPIO

SENHORA DO CREPÚSCULO

Embuçada na noite do seu manto
percorre a Via-Láctea silenciosa
o areal da praia misteriosa
onde aporta a falua do quebranto...

Onde os passos incertos de uma sombra
pisam leve e vagueiam na amplidão,
onde é sonho e ressumbra toda alfombra
à castália de luz do seu perdão...

Onde é neblina e lua e por acaso,
se é sol, um jalde espírito o enfumaça
ante o espectral fenômeno do ocaso...

Brilha um vislumbre d'olhos de criança!
numa entrevista Luz de tarde baça...

"Doce-mãe" piedosa da Esperança!...

TÂNTALO DE LAS QUIMERAS

CLARIVIDÊNCIA

Vem comigo beber o vinho amargo
dos nossos tenebrosos desenganos:
Mensageira leal da flor dos anos,
celeste, como a paz d'alma letargo...

Deixa a nobreza dos braços tiranos
e faz-Te à noite adusta do mar largo,
consume-Te na fé dos teus enganos
Que o mundo para o homem é um vil encargo!...

Vens dos Infernos, das paixões adustas
para os etéreos de ilusões venustas....
acarretado de nevrose e Spleen!

Para irmanar-Te às nossas boas almas,
Que são pujantes celestialmente, calmas...
qual céu d'Amor, que Te concedo, enfim!...

AMORES DA LUA

És a lua da minha-meia-noite
e vou contar-Te a lenda merencória
de uma Lua, que morta foi a glória
do mar, do vento num funesto açoite:

"Incendiou-se a nau da fria Lua,
imerso no mar adormecido...
o mastro ao mergulhar na onda tressua
na incerteza, que a lua haja morrido!"

Temo a tua beleza e essa magia,
que me enerva de astral melancolia...
desse amavio de teu vil ressabio...

Amo as glórias do Sol ao fim do dia!...

e no libar o pomo de teu lábio,
cendrava-se o sabor que me sabia...

O MEU CACHIMBO!

E o fumo, que ele expele anseia aos ais!
num abraço ensofrido de desejo,
cuidando ver no íris desse adejo
as tuas vagas formas senhoriais!...

A LUZ — É SOMBRA DUM ASTRO,

A Luz — é sombra dum astro,
ou melhor de algum Titã:
a Luz é filha da Sombra...
(a luz nos vem de Satã!?)...

A LUA, O GRANDE FAROLIM ARGÊNTEO ENTORNA

A Lua, o grande farolim argênteo entorna
lobregamente, pela abóbada as suas platinadas
lágrimas... como eco azul e lácteo que se
espargisse pela turmalina do céu...

O Luar leve e fluido como um corpo de
nimbo d'uma Deusa engolfa-se em golcondas
de nuvens, onda por onda, de onde escorre e corre pelo
mar afora em estrelas de pérolas.

Curva, é o círculo intérmino da Vida!

RIMAS À LUA:

Dorme em lascivo leito, reclinada...
repointado de Astros e fogueiras,
ateias a coivara prateada
dos caminhos desertos, pegureira...

Lua! da meia noite, solitária,
Urna errante p'la nave do infinito...

Cravas o lácteo incêndio funerária,
às montanhas geladas de granito...

Peregrinando em tua marcha hiante
e exausta de fadiga em água amara
buscas o mar, o oceano o teu amante...

Artista, cuja tela, ao ver Te aclara!
n'esse sonambulismo inebriante...
em suas vagas verdes Te enlaçara...

RIMAS: DESALENTO?

Circunscritas à órbita celeste
as estrelas nas chamas se consomem
na terra o labutar tem-se no homem
o cativo do amor em val agreste...

O eterno cativo, sem ventura,
desalentado cavador que espera
em sombria região p'la noite escura
encontrar o ouro finos da Quimera

Encontrar a ventura de uma aurora,
onde encontrá-la se ela agora dorme
olvidada no pó de quem não ora...

olvidada nesse val desconhecido
onde nunca alvorece e a paz é enorme
e o bem, perjuro "Amor", incompreendido!...

?ÊXTASE E TRISTEZA?

Por que choras Amor, quando a tarde declina?
Se a treva vence o céu e o espaço se constela
Se a tristeza do dia doura o nicho da estrela
onde mora a ventura e a graça peregrina...

Não chores, pois se amas a dúlcida alegria,
alegria auroreal, quando a noite se olvida
aos raios da manhã como um lilás sem vida,
doce irmã da paixão, gérmen da nostalgia!...

DEIXEI-ME ANOITECER À SOMBRA DA RAMADA;

Deixei-Me anoitecer à sombra da ramada;
Entardecí em sonho e em alma floresci...
Entristece-me a paz da noite e a compassada
canção do grilo a rir na trama em que me vi!

E O SILÊNCIO DA HORA E A INGRATIDÃO DA LUA

E o silêncio da hora e a ingratidão da Lua
oculta em pardo céu, como visão divina,
propicia-me do olvido um laivo que tressua
num tântalo letal de angústia sibilina!...

DE HORAS ROXAS DA LUA CHAGADO TÉDIO VEM

De Horas roxas da Lua chagado tédio vem
Silente a envenenar a minh'alma serena:
Sol chagado a rir e os astros também têm
irradiações fatais de rútila gangrena!...

Será o eflúvio em coral de cânticos que ensalmam,
o argentino fulgor da Lua pelo [...]!

AI! DE QUEM VEM A ESTA VIDA

Ai! de quem vem a esta vida
pela estrada da ilusão:
terá breve a fé perdida
e velhinho o coração!...

Terá muito, o que sofrer,
os que vivem ceguinhos:
à perfídia, que os espera...
pelos sinistros caminhos...

Toda esperança contra o mal do Inferno!...

QUANTO MISTÉRIO HÁ NA NOITE

Quanto mistério há na noite
por entre o negro palmar?
a lua aclara esse açoite,
num cenário de Luar!...

(Maldita a infausta febre d'ouro seja!)

TORMENTO?

Aqui, tudo termina: Ânrias da Vida,
Sonhos – troféus, – vaidades mais reles
de lacrimosa terra, a digitalis
rubra da Dor esvai-se esmaecida...

E um tântalo, essa ânria apetedida!
nunca, que aflora à boca de seu cálix...
a água de seus olhos, por seus males
aos lábios dessa sede ressequida!...

O romântico amor em suas crises,
desalentado pela vida afora...
vai fazer "jus" à "seiva das raízes"!...

Ante o "Aqui-jaz" e a placidez de um fulcro...
a su'alma tantálica da Aurora,
baixa ao festim dos vermes do Sepulcro!...

TORRE DE DAVID

**EM "TÂNTALO DE LAS QUIMERAS" E "MEUS ABROLHOS"
"RIMAS DA NOITE E FONTE DE OUTONO"**

SONETO - DEUS NOS TEUS OLHOS

Olho a curva infinita do Infinito,
Teus olhos vejo, abóbada nublosa...
Fonte perene, d'alva Luz radiosa

refletindo vago espírito de um mito!...

Não é, só, ela a causa do meu grito
de espasmo doloroso e de agonia...
mas sim, a expansão de alva alegria
de quem fendeu o áspero granito!...

Seja filha da terra, onde a minh'alma
liberta-se transpondo a beata calma
das franças de uma selva, que vivi!

Espargindo-se em lóbrega distância
de crepúsculo, a lânguida fragrância
desse Deus, que eu adoro e nunca vi!...

ATRÁS DE MINHA CASA

Atrás de minha casa
fica o áureo Levante,
pra Lua que se apraza
e surge irradiante!...

RIMAS

Olhando o teu Olhar, eu, vejo o paraíso
Cismando-Te, fitei e vi o teu cismar:
auréola aureoreal do laivo de um sorriso
que vem deixar a vida— esse soturno mar!...

VERSOS

Possuo o êxtase de um Mago,
vejo a visão d'alguém passar p'la minha Vida:
farrapo em nimbo êxul na tarde adormecida,
no eflúvio celestial do seu perfume vago!...

AMOR!

És a ilusão da Luz, quando a casa se fecha...

ao abri-la Te vais: falena da Quimera!
Tens o mesmo palor de uma estrela na esfera,
o fulgor de uma chama a voar numa flecha!...

AO OUVIR-TE GUITARRA, EMBORA...

Ao ouvir-te guitarra, embora...
Teus aís se comparem aos meus!
eu vejo raiar a aurora...
dentre a penumbra dos céus!..

QUANDO EU, ESTIVER JÁ PRESTES

Quando eu, estiver já prestes
de chegar ao meu "Ocaso"!
Desejo de ter um prazo,
um prazer de ver-me a Leste...

Dei-me a Lua por morada
Se tudo acaso, é de Deus?
Reza por mim minha amada.
Roga por mim, pede aos céus...

Que um dia por Lá Te encontre
em lindo vergel bordando
um véu de noiva defronte
do espelho do sol, Te olhando!...

EU QUERO, QUANDO MORRER:

Eu quero, quando morrer:
junto ao "Aqui-jaz"... olvidar!
diga a voz do vento agreste
fui pelo Além a rimar!...

MALDIÇÃO DIVINA

Do velho mundo – o tétrico cenário
dramático, infernal pelo Demônio;
Ei-lo, a arena de Dores, o estuário

de sangue rubro para um Pandemônio!...

Lança caudal de fumo sobre a terra
Letes sangrento e vivo torvelinho
de vidas, que se vão pelo caminho
turbilhonando num fragor de serra!...

Escombros hirtos, que vincula uma era
de fel e agruras, de tormenta prava?...
devastando as florentes primaveras

Da vida humana, para o caos profundo!
Ante a Geena de uma noite cava
que há-de tragar a fúria deste mundo!...

TORRE DE DAVID

RIMAS "TREVAS DO DESCONHECIDO"

Pela primeira vez eu senti bater mansinho,
depois, mais forte ainda uma estranha emoção...
Era o primeiro afeto que viera sozinho
despertar em meu ser divina sensação...

E acordando a minh'alma que sonhando vivia
na sua ebúrnea Torre de inocência a sonhar
arreatou-me à Luz da aurora em que dormia
Consigo levou-a para bem longe andar!

Para os mundos da Luz e da clarividência
Levou-me p'ra beber um vinho peregrino
embriagado deixou-me em vaga sonolência

ao despertar de mim senti-me mais menino...
Saí beijando o Luar e as flores do jardim
E nunca mais feriu com tanto ardor assim.

Por que criaste o fel, e o vinho da Ilusão?
porque criaste o amor, assim como Jesus...

criara a luz do Luar em jorros de perdão
a refulgir no olhar dos astros sobre a cruz...

Bebo à taça do ideal o vinho de Mefisto
subo e desço e percorro as trevas deste mundo...
Sou autômato, em vão busco a causa, o imprevisto!
Volverei livremente às plagas do iracundo...

Vou além, muito além nesse engano perdido.
num sonho divinal de tântalos profanos
a essa porta ideal fechada há tantos anos
Abrindo para a luz do meu Desconhecido...

Abrindo p'ro sol-pôr de vago acordamento
de inocência e de carne à crua realidade,
tenho a impressão que infância é uma rosa ao relento,
e a juventude um céu de sonho e castidade!...

VERSOS

Passaste ao sol sob a ramada ingente,
Vaga visão nimbada — Sonho incolor!
Que brilha assim aos raios do poente,
Caleidoscópico irial do meu amor!

SONETO

Âmbito torvo, originando a vida,
tentação do prazer e da luxúria...
para o amor dentre a linha indefinida
da Beldade — obra lúbrica da incúria...

Ventre de nívea e lânguida epiderme...
escultura vampírica da carne:
Que mão fascinadora de arte inerme
Te plasmou na ilusão da neve ou marne

Concepção de vetusta e egrégia graça
ventre de ciência que sugere a ideia
da noite sibariana, onde perpassa

Todo delírio e lésbico desejo

da linha ebúrnea e fria que o sobejo
do meu burel não vence essa Sereia!...

HORA DE INSÔNIA

Noite sem termo! A Lua erra em delírio,
balucio palavras sem querer...
cismo no olor vernal d'alma de um lírio,
e sou memória d'algo a transcender...

Sofro-lhe a ausência. A carne é meu martírio,
Ressurjo... amo a visão do meu Não-Ser!
Todo meu corpo é amorfa névoa – círio...
volúpia de um perfume a se perder.

Cismo na errante estrela, que deslumbra
o vaso de teu ser dentre o relento
num murmúrio de fonte que ressumbra!

Sou o olfato! Amo as horas de um jardim...
Sou uma vaga sonora em pensamento:
Eflúvio lirial que vens a mim!...

NUDEZ TENTADORA

Morre-me a boca em lúbrico delírio
por beijar Te e plasmar teu corpo, ó Linda!
loira visão de sonho num martírio
de imaculada palidez infinda...

Inanimando o mármore da carne
em cilícios cruéis como encantada
estátua para o amor desacordada
num laivo de Afrodite dentre o mame...

Sonhe ou durma no aspecto por silente
que seja o céu que paira entressonhando,
rompe a clâmide fúlgida e aparente...

De viva perfeição na imperfeição
da carne em suas súplicas colmando
o azul de estrelas para a tentação!

TENTAÇÃO DO OURO

A insânia d'ouro, a mórbida cegueira,
o delírio de sólidas cabeças...
Que leva o homem ao crime e à bebedeira
do odiar a vida antes que envelheça...

Talvez, que teu Mau-fado — ó vil Tenório!
acarretas a sífilis nos ossos...
dando hospedagem à lepra e mais destroços,
como flagelo ao mundo merencório...

Ó D. João, ó parva mascarada!
rompe a grotesca máscara banal,
mostra a fisionomia embriagada...

Ante a loira e seráfica beldade
fantasiaste o amor no fel carnal,
como és um pulha dentro da vaidade?!...

ÚLTIMA ESTROFE DA DESESPERANÇA

SONETO

Quando cessar o mórbido tormento
das misérias do fado que nos resta?
buscaremos os encantos da floresta,
a blasfêmia da fonte contra o vento...

A maldição da noite contra a vida,
as injúrias dos astros contra a aurora;
os soluços da alma arrependida
ante a desesperança de quem chora!

Porque tudo é agônico desejo,
sôfrego e amargo em fuga p'la ironia
do destino cruel que sempre vejo:

Esfarrapado à porta das herdades

de crestados jardins com ramarias...
Que me foram perjuros n'outra idade!...

Rio 950
E. Rosas

Ilusão do além

Imponderável como a Luz da Lua fria
São as nuvens do Ar à espreita do calvário
o éter que se evola é quase uma agonia
roxa, quase lilás igual a de um sudário

Imponderável como a bolha que o ar levanta;
ergue-se à luz e se desmancha inerte e morta,
mais, um sonho infiel voando já me encanta
embora a me trair bem junto a minha portal...

SONETO

Ó cabelos das ninfas desgrenhadas
errando à noite em Lua no arvoredado...
vagabundas visões da madrugada
entrevistas à luz de algo segredo!

Ó suplicantes formas de beleza,
todas de rastos, de aneladas tranças...
Eleitas vidas, que alimentam esp'ranças
e erram de tarde em tarde na tristeza...

O Tântalos de sonho do poente,
corpos vagos de incenso... horas douradas...
jardim lilás de orquídeas do ocidente...

O imperdurável encarnação de Ninfas
Lá! se vão sobre nuvens reclinadas!
como sobre corcéis que cortam Linfas!...

TUDO EM FARRAPO, A ALMA COMBALIDA

Tudo em farrapo, a alma combalida
eu beberia o sangue, não saciado,
Eu beberia a minha própria vida!

Se fosses vinho ou dólido veneno
eu beberia bêbedo sonhando,
eu beberia impávido, sereno!...

SPLEEN DOMINADOR

O Tédio nos arrasta p'ra miséria
em vampírica ânsia deletéria
p'ra tirarmos um sono no sepulcro...

Fugimos a manhã, a vida bela,
temos pavor do ósculo mais pulcro
da estrela que apagou da dor o fulcro
e aclarou os abrolhos da procela...

Procuramos o abismo, o caos infame,
as geenas cruéis do inferno humano
o fel e o desespero, a goela enorme,
para assim nos tragar: divino arcano...

Por tudo que é perjuro e mentiroso
procuramos o mal dentro de um gozo...
e nunca a "Ti", ó monstro desumano!

Ouro que és tentação à nossa glória,
a primavera, os vinte cinco — a estrada
aberta às aventuras que a memória
floresce um pedestal pela alvorada...

Nunca à costa de penas e naufrágios
de quem anda a correr de plaga em plaga
entre as ondas e oceânicos adágios
que os nossos sonhos do viver apaga...

SONETO

Ante a volúpia do ouro fascinada

e da carne viril que desabrocha
como rubra papoula enamorada
ao sol que doura a formosura em roxa

Madrugada de amor luxuriante
Que propicia letárgicos venenos
e enerva de perfume extravagante
a estuante maré de Ondina ou Vênus...

Reflui e esplende o ouro da tu'alma,
o aljôfar e a gema fulva da orvalhada
pio vergel de teu corpo que me ensalma

Temo essa hiena oculta do teu peito
Que pode desfazer o bem perfeito
do ouro da Luz do Amor às alvoradas!...

CANCIONEIRO DA NOITE

(TORRE DE DAVID)

SONETO

Ontem, quando voltei, viera d'alma enferma,
por ver tanta miséria e tanta cobardia...
frio estava o jardim, a praça um tanto erma,
corria sob o Luar a queixa da agonia...

A tarde teve sol, algumas nuvens densas,
um vento glacial assim, como o abandono...
fora a asa do Tédio, – o gérmen das doenças
o presságio augurai do meu nevado Outono!

A taça do Ideal – é um Tântalo dourado!
talvez devaneando à cor de um lindo ocaso,
onde as nuvens p'ra além, são centauros alados

Mas, tudo passa e esquece – o amor os incendeia!
escurece-se o azul à Luz da Lua-cheia,
se a bruma acaricia as coisas por acaso!...

SONETO

Vai alta a lua lírica e silente,
toda paisagem em sonho se embebeu!
narra a si-mesmo o eco, vagamente...
paira a auréola da luz dentre os céus...

Parece madrugada! um galo canta...
uivam de tédio os cães, não chega o dia!
[pois] se o Luar turvou minha alegria...
e a noite toda de uma mágoa santa!

Outono! vão-se as horas... e lacrimosa
é tão triste a vereda e a própria casa...
traz saudades da vida religiosa!

Cada vez mais o luar neva e cintila...
seixos em pranto à flux o areal abrasa,
e a água por ser ceguinha erra e vacila...

OUTONO DE HORAS DE ALMA SILENCIOSA...

Outono de horas de Alma silenciosa...
rola a última folha!
rola a última lágrima saudosa!...

Outono! Meu Outono que só molhas
o campanário e as árvores, sem folhas...
num rosário de pérolas argentes!...

RIMANCEIRO DA MÁGOA

VIOLINO DA SAUDADE...

A PAUL DE VERLAINE

Encantado violino da Saudade,
que desenterras o meu tempo azul;

enlaivado da mágoa, que me invade
pelo silêncio da minh'alma êxul...

Choras... e o teu soluço se ilumina
como Via-láctea que nest'alma mora
sacode-o brutalmente, e se a domina
põe suspiros de vento numa aurora...

Eis a razão de tudo colorido:
olfato, paladar, ouvido, olhar...
rompe da sacada, assim como um gemido!...

É uma forma de ser mais singular...
que anseia muito além do meu sentido,
Remotíssima' orquestra a voz de um mar!...

A IDEIA...

...ir ao fundo
desse profundo e lúgubre oceano...

Descesse a alma, como desce a vista
ao tártaro da treva de um arcano;
como um farol de estrela impressionista
nesse profundo e lúgubre oceano...

Por celestial, divina contingência,
vejo descer às sirtes e às areias
a visão estelar, onde as sereias,
vagam à lua p'la verde transparência...

Por mal da noite em efêmera ledice:
é galera, a esteira que predisse...
À aurora, ser Dor, da minh'alma inglória!...

Entre parcéis, recifes e amargores...
naufragando no oceano da memória
à Lua de perjurosos dissabores!...

SÚPLICA DAS NINFAS

Ó cabelos das ninfas ouro a iriar-se!
chorando à noite em lua no arvoredos:
desgrenhadas visões do meu segredo,
passando ao poente num espectral disfarce...

Ó suplicantes formas de Beleza,
todas de rastos, de aneladas tranças:
Eleitas vidas, que alimentam esp'ranças...
e erram de tarde em tarde na tristeza!

Ó tântalo de sombra do sol-poente!...
corpo aéreo de incenso... Horas rezadas...
jardim lilás de orquídeas do ocidente!

O imperdurável encarnação de Ninfas...
Lá! se vão, sobre as nuvens reclinadas,
como sobre corcéis, que cortam linfas...

COMO SOIS DOCE NESSE AMARGO TRANSE?

Como sois doce nesse amargo transe?
- igual a um lago que o ar da tarde franje...
o espelho azul de superfície quieta...

Vós sois iguais a neve aureolada,
em róseos flocos ao romper da aurora:
Tendes a linha ereta, como outrora
tinha a palmeira de grácil estrada!

Éreis a espuma loira da Esperança,
o tule d'ouro, que enlacei minh'alma...
essa expressão sonâmbula, que ensalma
a eterna beleza, que não cansa!...

MONÓLOGO DAS COISAS...

Que vida religiosa, parecia
sonhar na paz d'aquela cemitério
as plantas tinham alma e a voz dizia
que falavam p'la boca do mistério!...

Tudo revela, misteriosamente...

As árvores eram numes, que falavam,
e num vago silêncio do inconsciente...
eram sonhos silentes, que rezavam?...

Sobre a Asa de um sonho, quero tê-las!
sim, oniricamente, comovidas...
ver a noite passar sobre as estrelas!...

E os Astros, repetir quase em segredo:
num músico murmúrio... porque a vida:
E um sussurro orquestral de vão degredo!...

O QUE DIZEM AS COISAS...

Que vida religiosa, parecia
dormir na paz d'aquela cemitério
as plantas tinham voz e a voz dizia...
Quê falavam p'la boca do mistério?!...

Tudo revela, misteriosamente,
as árvores eram numes, que falavam...
e num vago silêncio do inconsciente,
eram sombras silentes, que rezavam!

Sobre a Asa de um Sono quero tê-las!
Sim, noctivagamente comovidas,
ver a noite passar sobre as estrelas...

Espero a noite ao hálito do Além!
perdeu-se pela estrada do Ignorado...
(nesse eterno, monótono "-vai-vem" ...)

NARCISO (ESPELHO D'ALMA)

Teu ser, além se aureola de Tristeza,
meu sentido na abóbada distante
da tarde esvai-se em laivos, delirante...
para encerrar na mágoa a natureza.

Tua essência é memória transcendente
e, mais surpresa de algo, que além mora:
E um raio de lua transparente...

no espelho dos lagos, lá, da aurora!...

Vive em Ti por mim na imensa esfera,
passas, como um meteoro, que arrebatas;
levando a alma para além-Quimera...

Há Golcondas de Ofir nesse infinito
e harmonias de um céu, que se desata...
na superfície desse espelho invicto!...

LUAR! RECADO DA LUA AOS LÍRIOS

Luar! Recado da Lua aos lírios, Eco da
Lua pela garganta do clarim da abóbada
a esvair-se como a vida em Quimera...

Veias largas e extensas do nosso corpo – rios ou
estradas onde corre capilarmente o carmim
luminoso da Ideia, como faluas...

CARTA A ALÉM-TÚMULO

Eu tive a conclusão de que isto é o nada
e a alma é uma flor, que mesmo murcha odora...
partir nada adianta, o mundo é a estrada,
onde, já tateei e piso agora!...

Todos os males, aqui vou sofrendo...
partirei o mais breve, que puder:
a mágoa, que alimento ela assim quer,
crepúsculo profundo anoitecendo...

Partir é uma ilusão de quem não vive!
amo a tu'alma por sofrer comigo,
E uma alquimia as horas, que não tive...

Visão leda do Sol à Cor extinta!
ausento-me. É tu'alma o meu jazigo...
erro no ouro astral, que a tarde pinta!

CERTO VÉU DE SOMBRA E OLVIDO

M. CÁSPIO

ONDE IRÃO MINHAS NAUS?

Onde irão minhas Naus? ter a recifes!?...
o ônix fundear em noite de ilhas
e a bordo ter cadáveres e esquifes?...

Desengano voltar ao velho-mundo...
e anoitecer sob um palmar de Antilhas
e ao longe a lua ver se erguer ao fundo!...

SONETO

Para além do que eu sou, oh! doida bizzarria...
E outro o azul, e não simples urna de ausência...
São teus seios boiando à luz da lua fria
colinas a dormir e o luar em sonolência!...

Faz das rosas seu sonho o barco da Beleza...
"Mãos à feição de concha" a embebê-las de Luar!
Sonham olheiras cristãs as tintas da Tristeza,
sois lágrimas da cor ficando por secar...

Adormece em cetim os fêminos odores,
deslumbra e apaga a luz das pedras e das cores,
igualando-se a noite em velas apagadas...

Só! Teus olhos enevoaram a noite dos diamantes,
guardam a mesma beleza dos olhos das violantes
dos olhos ideais das Moiras encantadas!...

A GENTE NA NOSSA LIDA

A gente na nossa lida
não mede o tempo, que passa:
passa aurora, passa a vida,
Como um voo de fumaça!

NOITE DE AUSÊNCIA

A ausência...

É um longo inverno em torno do viver
(A. Luzo)

Quando alvorece o dia triste e lento,
ou, vente e chova à noite sem parar...
de manhã ouço opressa a voz do vento
toda mágoa das horas a ritmar!...

Tumulto estranho d'almas, num lamento
entre o sonho e a demência a resvalar...
são todas de minh'alma em desalento,
num jardim de Além-Túmulo a vagar!

Encarnação de voz numa só alma,
manhã remota de horas a viver...
que em gestas de arvoredos já se acalma...

Acordarão num angelus de Outono
entre a dúvida e as cinzas do Não-Ser...
no mistério da morte e do meu Sono!...

PASTOR-ASTRAL

As ave-Marias,
matiz de matizes
das flores dormentes
à hora do poente
na prata dos lagos
que caí docemente...

Fusão de matizes
de pedras preciosas
na minha ilusão,
morrente nos olhos de alguma menina...

Senhora do amanhã
passos perdidos pela imensa sombra...
da igreja da noite...
Pousam réstias de luz, clarões estranhos...
desdobrados do manto das estrelas

de espiritual claridade
de olhos absortos para o infinito
como quem sonha
e comunga com Deus
Senhora da Aurora
da hora celeste!...

LITANIA À ADOLESCÊNCIA E OUTROS VERSOS

NOITE DE VALPURGIS

Náufrago brigue do Éter e do Sonho,
derramando um clarão túbio e suicida...
O sol acena um áureo Adeus à Vida
e doura a imensa estrada ante-sonho!

Âmbito argivo em mármore de estranha
visão de torres e cruzes brancas,
onde passaram adejos de asas francas
das aves, se o Luar neva à montanha...

Gotas nitentes pela luz douradas
são pérolas que um mar verteu um dia,
junto às areias gris das alvoradas!

Exaurindo-se à Luz dentre a agonia,
difunde-se qual tule em nuvem alada...
para voar a tua fantasia!...

SONETO

À MEMÓRIA DE RONALD DE CARVALHO

Alma, sobe ao teu cimo transcendente,
na tua ânsia de indelével asa...
e fulmina o destino impenitente
e o Elo hercúleo, que teu sonho apraza!

Não devemos a Dor nunca abrigá-la
nesse âmbito êxul da fantasia,

todo bordado a pérolas e a opala
de uma tarde longínqua em agonia.

Quando eu d'aqui me for, hei-de falar-Te...
do teu saudoso Adeus à terra e ao mundo,
nirvanizado p'lo fulgor de Marte!...

Acenarás à frouxa luz da hora,
de uma Estrela, do claro azul profundo...
do hálito argivo de uma eterna aurora!...

OS TEUS SAPATOS VERMELHOS!

Imóveis, como à espera
da Dona para os calçar:
quantos espinhos tivera
neste mundo, que pisar...

Talvez, em busca de um sonho,
de ventura, meu Amor!
de ventura, que suponho...
morar à milhas da Dor!

Amanhã, empoeirados...
velho, encardido o cetim,
ficarão abandonados...

Os teus sapatos vermelhos,
que cingiram os teus artelhos...
olvidados, já por fim!...

QUE PÉ DE DEUSA OU ANFITRITE

Que pé de Deusa ou Anfitrite,
calça um sapato tão leve?
pisando tufos de neve...
tapetes de clematites...

SIMPLES PROBLEMA ME ASSOMBRA!

Simples problema me assombra!

dentre a hipótese seduz:
"Se a luz é filha da sombra,
ou a sombra é filha da Luz!..."

TALVEZ, TEU SENTIMENTO NÃO ME AQUEÇA

Talvez, teu sentimento não me aqueça,
pela simples razão de ser tão puro...
o afeto é fogo eterno que no escuro
fulgura mais que o Lume da cabeça!...

ENQUANTO OS MAIS MEDITAM

Deito o olhar entre as trevas e vejo a noite
desdobrar o seu manto constelado
e a linha do horizonte enevoadado
desdobrar-se p'la Dor de rude açoite...

O vento e o mar dramáticos investem
contra as fráguas: é a vida, a fúria humana!...
e fecham o grande círculo da insana
luta dos elementos, com que vestem

A órbita do mundo sem poesia,
que decresce p'lo Tédio dia a dia...
e, a gente sente indômita saudade!...

De volta ao inerte e à frágua dura,
diante da "Eterna Aurora" sem ventura
que se resume em lama das vaidades!...

SONETO

O meu pintor da Luz esboça tintas
de pródiga nuance misteriosa,
meus ideais desmaiam na radiosa
trajetória banal de horas extintas...

A trirreme das fúlgidas quimeras
singra buscando pérolas e plagas...
e os meus versos são lumes e galeras,

sangrando as armas e tosões nas vagas...

Uma epopeia atlântica revive
na redenção do Sonho, que a minh'alma
moldura em magia, e tempo que não vive!

Repercutindo oceânica conquista
e amoroso mistério que nos salma
o vitorioso ardor do meu artista.

VENENO QUE NÃO CURA

Todo passado é um rápido segundo:
sonhos e amores, tudo lá se vai!
anelos e paixões que o pó do mundo
apaga e encobre, quando a noite cai...

Ilha de luz radiante a nossa estrela,
namorada da esperança e da Quimera!
voltando o dia fico à sua espera
à janela da noite para vê-la

Bendita seja a luz, que assim me ilude...
a beleza fugaz, que nunca pude...
dominá-la e detê-la, longo instante!

Louvados sejam a Vida e a terra toda
e o noivado da luz em fulva boda
que envolve de carícia o sol radiante

ESPERANDO... ESPEREI A VIDA INTEIRA

Esperando... esperei a Vida inteira
à janela fiquei té, que a fileira
de estrelas pelo espaço repontasse...

Eis o encanto do engano, sem ventura...
o veneno que mata e que não cura
ou se cura enlouquece a quem tentasse...

RAIZ DO TÉDIO

Vivendo, como vivo desolado
a lidar entre os homens venturosos
tenho tédio por ser um condenado
a mentir no viver entre ditosos...

E a mentir morrerei divina Musa
p'la ironia da vida e do meu fado
porque eu não morri, quando fadado
p'la sorte, para além da "terra Lusa"?!

Fui um rebento verde que minguarda
vivi à sombra d'outrem por piedade...
não de Dores com o [...] o aguardara

Envelheci... ficara desfolhado
pobre choupo no Inverno enregelado
a bocejar ao vento e à Eternidade...

AMOR E LAMA

Alma de cortesã, alma de lama,
vestida de veludo e pedrarias
através de tua pel'fulgura a flama
dos germens da luxúria e da anemia.

Planta exótica — cactus da esprísia
na volúpia da lua e da agonia...
p'la ambarina neblina dessa incúria
que envolve estrelas e escurece o dia...

Lama fulgente, patamar da Tarde
eco vago de sino amortalhando
a envolvência violácea desse alaúde...

Que vai morrendo com som rouco e aziago
pelas quebradas teu corpo errando
em procura de amor que não foi pago!...

DA MINHA JANELA ABERTA

Da minha janela aberta,

vejo passar muita cousa!
Toda amargura liberta,
para a tristeza da lousa...

Ao homem de sentimento,
a vida não vale nada!
a vida é nuvem, que o vento
leva à luz da madrugada!...

Ó homem desamparado,
a tua vida sem guia
é a corda de um relógio
que trabalha em agonia!...

Marcando horas aflitas,
instantes de desventura...
Que sejam sempre benditas
as tuas horas escuras!...

ERRANDO TEUS LINDOS OLHOS

Errando teus lindos olhos
pela fronde da alameda:
cisma o cisne de uma Leda
p'la sirte de meus abrolhos!...

E ao recair em repouso
todo jardim no veludo
do teu olhar, onde pouso...
todo o sentido de um mundo!...

OUTONO

Outono, meu Outono nebuloso,
choras por mim como gentil criança...
o teu pranto meus sonhos embalança
num ritmo de Saudade doloroso...

Chora teu ser pela vereda branca,
neva teu manto e as folhas caem frias,
que cruel e letal melancolia
vela a paisagem que a doçura estanca?...

Só vejo ruínas, casarios ermos!
há neve em meu caminho desolado,
a dor tem ar de míseros enfermos...

Sigo aos tombos já velho para a Lida
Sou a cigarra que viveu no prado
e não viu flores pela sua vida!

NOSSA SENTENÇA

Sofri... chorei e o pranto deslizava,
como um rio p'la noite sem luar...
e as noites eram vãs e em mim queimava
o fogo de um vulcão canicular!...

Vi a noite passar! Seguir-se a aurora...
e mais auroras vagas de Elegias,
e a dor continuava, como a nora
Que o choro nunca cessa p'la agonia...

Para aonde iremos irmãos nesta jornada?
entre a cega ambição por um ideal
e o desalento d'alma fatigada...

Iremos penetrar na alva floresta
de lendas e crepúsculo, por esta...
Estrada azul fugindo ao nosso mal!...

[PLAQUETE SEM TÍTULO]

AMOR!

Esperei-Te esta noite à margem do caminho,
a aurora era silente e a névoa muito fria,
Tinha sono e cansaço e longe do meu ninho
senti desfalecer a minh'alma vazia...

Olhava para além, pela estrada deserta
nada avistava, que pudesse me alegrar:

tinha minh'alma erma e o coração alerta,
Só, noite entorno a mim, amor, a te esperar...

Abalei-Me descrente e noivo da esperança,
na ilusão de amanhã então nos encontrar...
para irmos talvez de braço com a aliança
do teu olhar azul amor a enfeitiçar!...

PENUMBRA DO LUAR

Noite de lua e nevoeiro, argente
difunde-se o luar pela folhagem...
com a mesma languidez vaga e dormente
da chuva, quando cai sobre a ramagem...

Como música ao longe e som dolente
recorda todo esse abandono... e a aragem
que passa, agita o olor suave e florente
vindo das messes, da vernal paisagem...

E o luar cresce através de ermo arvoredo,
noite chuvosa e triste a Lua ateia...
fluida névoa de luz... sonho... segredo...

Ao ressurgir das coisas na saudade
que o silêncio evocou... e à luz ondeia
Erra na morta e fria claridade...

VONTADE OCULTA

Toda uma força oculta nos domina,
entrechoca-se as ânsias com o desejo;
nossos sonhos são nômadadas no adejo
de incontida vontade peregrina...

Ao longe, muito longe em moribunda
claridade de tarde sibilina
adejam as esperanças na neblina,
que a natureza extática circunda...

Há sempre um sonho a esvoaçar na mente,
mas a força divina, que desmente,

arsilada de todo o coração...

Porque a aurora é uma pálida Quimera!
Talvez, efeito de avernal cratera
da luxuriante chaga de um vulcão!...

LA NOCHE DE LAS QUIMERAS

MÃOS DO DESTINO...

Oh! jaspe com rubins..
d'aquelas mãos dormidas,
indolentes, pendidas,
que vi colher jasmíns...
e hão-de fechar doridas,
no Sonho, o meu – Viver!...

NA VIZINHANÇA DAS ESTRELAS

Moro com Baudelaire e mais um gato preto
minha ardente paixão e doce companhia,
aumenta-me o prazer e a linda bizzaria...
de ser possuidor de uns olhos de amuleto!

É meu vizinho ao lado um jovem sapateiro,
prazenteiro e feliz em calçados labora
para a futilidade à luz de um dia inteiro,
Ei-lo a cantarolar... líricamente à aurora!

Cantarolando finda_ até que vença o dia!
e o crepúsculo traga à longa face fria,
uma lágrima em som de mágoa e solidão...

Oh! bisonho Viver... que vontade me trazes!...
Desejo de ir ao campo e aos esponsais do verão...
ver a luz estiolar os ninhos e os lilases...

CANTIGAS DO POVO!

Dizer que as canções do povo
não têm autoria certa:
E negar, que a luz que entra...
vem de uma janela aberta!

A pedra, as ervas e as areias
também tiveram princípio
vieram do ventre das "cheias"
do rio de um município

Algumas milhas "d'aqui!"
que vêm quebrando entre seixos
aqui e ali, onde deixo...
um sinal, onde esqueci

Todo bem pelo Senhor!
a vida do meu Amor!
pra provar que tem começo
Pai e mãe pelo Senhor!

A cantiga, que a vizinha
canta de manhã meu bem!
Pode ser tua e ser minha
ainda ser de mais alguém!

Ela teve origem e berço,
embalou-a o meu Amor!
ela anda no meu terço
de amarguras e pudor...

SONETO: MORTE ROMÂNTICA

Se eu pudesse dormir mais cedo do que o vento
acautelar a dor e o coração desfeito
sonhar pelo o infinito e viajar no Eleito
e a arcada percorrer do astral em pensamento!

Adormecer de vez à dor desse oceano
implacável, sinistro, o monstro vagabundo...
que anda errante em além-Hora, atravessando o mundo,
ou, o universo-sem-par dos ideais e arcanos...

Morar silêncio e pó... seria uma Utopia...
– a riqueza maior de todas as Quimeras,
Não ouvir estrugir o mundo da alegria!...

O éter fluído transpor na angústia que o deplora
ser noite e converter-Me em Lua de outras-eras...
verter sobre o teu corpo as lágrimas da aurora.

IRMÃ DO MEU CISMAR E DISSABOR

Irmã do meu cismar e dissabor
Vida, que és alma p'lo carmim das flores...
em pleno outono recordais o Amor...

POEMAS AVULSOS

SAFO!

Fascina-Te a beleza e a formosura langue,
a juventude em flor ao vir da puberdade...
quando alguém desabrocha em sentida vaidade
o infrene furor da languidez do sangue...

Preferes a mulher dentro da extravagância,
és excêntrica e lésbica de forma voluptuosa...
masturba-se teu ser na áurea langorosa,
tensa instinto de hiena e capro na inconstância

Liba da nuca ao ventre o corpo de uma ninfa...
Enlaças-Te ao pescoço e num desejo ardente,
Oscula os pés e o seio seu carícia de Linfa!

Tens impulsos de Adônis em tua ruiva cegueira
Incubo feminil, que sorves lentamente,
o almíscar carnal de tão doce maneira!

SONETO

Deixa as altas penumbras do teu mundo
e desce apenas aos umbrais da vida:
verás então a dor indefinida,
a arte de satã gênio fecundo...

Ouvindo desfilar ante a piedosa
alma triste, que tens, de combalido...
à sarcástica, lóbrega e andrajosa
ironia dos lábios dum vencido...

Sentirás transcender pela memória
em relevo a tu'asa, que assemelha
um troféu de esperança para a glória...

ressurgirás edênico e intangível!
ante o mistério de uma noite velha,
como dum gênio o espírito invisível...

SONETO

Quando a luz em vislumbre me alucina
e deste olhar a luz que o viu nascer
esmorece na tela vespertina,
como o fogo que ardeu e vai morrer...

Unjo o olhar de ternura e est'alma reza
tendo erguidas as mãos para o invisível,
murmuro alguém, crepúsculo e tristeza,
não da terra, do páramo impassível...

Penso nas ermas causas do intangível,
no mistério quimérico ilegível...
e que à luz mal se dão a conhecer...

São por certo visões, que no Ocidente
agonizaram à luz amanhecendo!
e hoje jazem nas cinzas do Não-Ser...

SONETO

Duas almas enfermas se casaram
uma veio da terra outra do céu

a de Deus foram os anjos que a sonharam
a outra a sombra não pura a concebeu.

Uma teve o perdão pra agonia
a outra a tentação que a adolesceu
e a fez cúmplice lúgubre de um dia
desse crime que é vida, que a abateu...

E fizeram este livro de incerteza
que, a asa ancestral dum vento em noite escura
deu-lho o batismo e mais minha tristeza...

Efeito duma hora de Esperança
Último eflúvio triste à luz d'altura
que, se perdeu por mim, quando criança.

AVOZINHA

AO LUAR DO QUARTO-MINGUANTE

O luar é uma avozinha do Outro-mundo
que desce à terra em certas noites ermas
é clarão que se espalha moribundo
sobre leitos de lívidas enfermas.

É uma luzinha, que atravessa a medo
em certas horas o choupal deserto...
e embuçada no xale a passo incerto
a um triste albergue se recolhe cedo

Meia noite, ela sai estrada afora
vai ter a um campanário aos pés da cruz
e, só, de lá regressa com a aurora...

O que ela à noite lá irá fazer!
rezar?... ouvir o místico Jesus...
que converte o descrente e o faz viver!...

BALADA

Minh'alma sonha caravelas,
que hão de da luta regressar;
lancei ao mar minhas galeras
e nunca mais pude voltar.

Parti p'ra vida em frota armada,
fazia lua em teu olhar
era meu sonho essa jornada
e a vida nunca realizar...

Parti p'ro sonho em frota armada,
só! morto hei de regressar.

ALDEIA DO LUAR...

Aldeia branca da Lua,
aldeia da nostalgia!
É o Luar da meia-Noite
a minha monotonia...

Aldeia branca da Lua
percorrida em serenada
de nossa alma saudosa,
quando do corpo afastada...

Tenho saudade das tuas
noites-minhas-Alegrias...
memória das tuas-Luas
errantes, no céu de um dia...

Tua presença saudosa
brilha em minha nostalgia;
como uma noite distante,
oculta na fantasia!...

ADEUS! OH! FONTE MAGOADA...

Adeus! oh! fonte magoada...
fonte, que choras sem termo:
quero ouvir-Te à madrugada,
— voz de saudade do ermo...

ALEGRIA ALHEIA

Eu gosto de andar alheio
às alegrias d'mundo:
porque na vida ando cheio
da utopia do Além-mundo!...

Eu tenho uma volúpia p'la tristeza
um culto singular ante a alegria
contra o riso imbecil, contra a ironia,
dos que nunca se encheram de beleza...

Convalesço de um mal irremediável
das dolências senis do coração,
amo as tardes serenas do insondável
sob as brumas de ideal cogitação

Eu gosto de errar só, por noite fria
por ruas ermas de silêncio inerme
levado pela minha fantasia...

Longe da boca rúbia e malfazeja
de aveludada púrpura epiderme,
que num sorriso irônico me beija!...

QUANDO PENSO, QUE 'STOU LONGE

Quando penso, que 'stou longe
alheio do teu sorrir:
vem de súbito a lembrança
do modo de teu dormir!...

ELOGIO-DA-HUMILDADE

Quando é longe-manhã e a luz esboça
vaga insônia lunar-minha Saudade!
Eu compreendo o sonho-irrealidade,
que em cada ser distante se alvoroça...

A árvore tem pejo de ocultar
à noite de seu corpo enlanguecido,

tanta mágoa e silêncio adormecido
em vozes, que a minh'alma faz sonhar!...

São as pedras chorando à sombra — Olvido
o seu amor em vagas de verduras,
tornando-Me mais langue e comovido...

Por muito amar e o Bem nunca encontrar,
Sê! mesquinhas e tristes criaturas...
e as pedras venturosas por amar!

ÁFRICA

ÀS AREIAS DO TEU SEIO

À estrada de um Oásis que o deserto margeia
dormitam os areais à luz que inflama e doura;
à viração coleiam os cômoros de areia
num oceano aureal que tormentoso agoura...

Caminha e ondula a serpe em frêmitos de chama
a revolta do areial tem ondas luminosas:
E um súcubo a estorcer-se o ardor de fulva flama,
A alhambra5 singular das tardes misteriosas...

Passam p'lo seu olhar de pétrea indiferença
a esfíngica beleza em roxa tinta morna
a doçura do oásis e o ciclone da ofensa!...

À superfície azul a abóbada se tinge...
e a flor da sua boca em tântalo se torna,
E seu divino olhar nos olhos de uma Esfinge!...

QUEIXUMES

Para que tanto queixume
meu violino da Saudade
coração que a dor invade
numa onda de perfume...

Coração, que o amor esquece
não Te vale o teu queixume,
flor de lume...
quando a noite do azul desce!

Para que essa tristeza,
violeta do jardim:
Lis do campo, que a beleza
lembra uma ânfora..., rubim!
Lis do campo já saudoso,
Pôr-do-sol-régio-marfim...

Para que tanta Agonia
melancólica do Outono;
refletindo à face fria
dum céu pálido absono!...

Para que tanto queixume...
ora a fonte a sua véspera,
ouve! o Amor é pirilampo,
anda em busca de negrume!...

TORRE DE DAVID

Eu queria encontrar um saibro que fulgisse
como a estrela a descer no azul crepuscular,
o rubi; o diamante; a pérola que disse
alguém ser encantada e andar à flor do mar!

O ébano, o marfim, o jade e a madrepérola,
translúcidos; brilhantes assim como o Luar!
ou, mesmo, opacos, como os vitrais que flamejam
se lhes bate de leve o raio irial, solar...

Para eu assim, poder burilar no meu sonho
a torre que eu almejo um dia construir!
trarei comigo o Amor — o lírico arquiteto,
ao reino da minh'alma — a misteriosa Ofir!...

SAFO?

Coroadada de pâmpanos e rosas

à sesta de bucólica latada
se debruça à piscina enamorada,
pelo esplendor das horas radiosas.

Cena-desnuda, banha-se na Linfa
da fonte, que se azula de ansiedade
e a luz crepuscular doura-a, qual ninfa
roubando-lhe a alma, com vaidade...

Aurora e poente do seu rosto lindo
entrelaça o vergel do seu cabelo,
que se desata em caracóis de infindo.

Brilho soturno de noturno céu...
onde a nudez de Estátua em sonho belo
ergue-se em súplica ao poder de Zeus!

SAFO?

Possuidora de plástica beleza
Ama as fontes e as flores e a harmonia;
Vê nas flores sensuais a natureza
estranha de seu Ser, ópio extasia...

Perturba-se ao mirar água da fonte
junto a uma jarra, a franja rendilhada
e vê florir em sua linda fronte
a grácil expressão da madrugada

É Ninfa! É Vênus! dentre a psicose
permuta-se em desejo luxuriante
tem carismas de Efebos e Afrodite

masturba-se por atávica nevrose
coleiam p'la su'alma de bacante
as ondinas do reino de Anfitrite!...

O SONHO DAS ÁGUAS!

Pela noite o rumor das águas desce
quebrado de saudade memorando,
há paisagens ao fundo recordando

o seu drama espectral de sombra em prece.

Sonham as águas ao luar: Mistério e origem!
gênese e morte em sonho que passou...
como que dentro delas uma virgem
reza e ajoelha: é noite que baixou...

Volúpia de ser dor — Água corrente!
emboscada de sombras ao luar
com punhais a luzir n'água indolente,
que à lua em tons de serpe andam a girar...

O sonho d'águas claras palpitando,
visionando ao luar longínqua fala;
a noite em lírios d'astros se esfolhando,
Como rosa que pálida se exala...

Alta ponte de sonho e nevoeiros
de crepúsculos místicos e frios
que descerão por vales, por outeiros,
ao prelúdio nostálgico dos rios.

De quantas gotas se farão as águas,
de que beijos de luz se faz o luar?...
Eu fiz os meus sentidos do acordar
duma manhã de inverno absorta em fráguas

Fiz das ondas do vento, ondas de incenso,
do sonho fiz crepúsculos distantes,
quando o olhar é como um branco lenço
acendendo pras velas almirantes!...

Águas do mar sonhai p'la noite nua,
a espectral longe de saudade e outono!...
como quem desce ou sobe nalgum sono
de sepulcrais aparições da Lua...

Temores de soturno p'la alameda
Como trêmula sombra de luar!
alucinando, impressionando, leda,
parecendo que a tentam a arrebatr...

Águas que sois mistério e luar inquieto
ondas que sois o Mar a tumultuar

sonhai na graça aflita do irrequieto
que o céu desceu e é todo céu e mar

Acalmai o furor de estranho aflito
voz das águas, dos rios a girar,
que as estrelas do azul e do infinito
dormem ao fundo de vós, sem se apagar...

E só se aquietarão à luz do dia
Como do luar essa irial penumbra,
que num bronze de sombra e nostalgia
funde o Perfil da noite que o deslumbra!...

PERFIL CASTILHISTA

Andava do vil Herodes
para o pudico Pilatos:
de castilhista a jagode,
fez-se nobre maragato!...

Deu sota e ás no partido,
como chefe radical!
teve brado de sentido,
abafou o Integral!...

Equilibrou as finanças,
o Saltimbanco bancava...
para o equilíbrio da Esp'rança!

Há tempos, em hora preta
passou-se para a aliança...
(como ficha de Roleta!...)

HISTÓRIA DO GOSTO

Não amo a ruína humana
amo a mulher que me amou:
sou como um céu, que uma estrela
não o pertence... rolou!

Não vejo a ruína, vejo

a aurora, a vida a romper:
o encanto d'alma, um sobejo,
do nosso Amor a viver!...

Não há belas, nem há feias,
apenas gozo e poesia:
quantas não trazem por peias,
no seu sorrir a magia...

Eu quero ver mergulhar
no abismo da alma humana,
o meu olhar que se irmana...
ao raio da Luz solar!...

Vejo à aparência obscura
numa psíquica aurora:
Jesus, que na noite escura
aos corações traz boa hora...

São irônicos, os aspectos!
Muita vez linda mulher,
tem fluídos secretos
sem muita vez se prever!...

E de esquisita roupagem,
o gosto da nossa alma:
ama o luto, odeia a imagem...
da nossa ilusão, que ensalma!

Por isso eu amo uma pedra,
por mais espessa que seja:
mesmo que nela não luza...
o ouro da luz, que beija!...

A graça, a harmonia infinda,
do teu olhar tateando...
de mão estendida ao nada,
aos tombos, desencontrando!...

À f'licidade na vida
de encontrar uma guarida:
Vem comigo... há muito abrolho,
A estrada é longa e comprida!...

NAS REGIÕES DO "EXÍLIO"

Quem sonha, esquece o tártaro do abismo,
do val da Vida para além da morte:
tem-se a impressão de torvo cataclismo,
quando a alma se eleva num transporte...

Num cortejo de sombra dentre estrelas,
perdemos de nós-próprios, o vão recorte...
somos fluidez do ar, ao léu da sorte,
difundidos na cósmica procela...

Levamos a saudade dessa amante
dos versos de uma noite, que passara...
sob a Lua de Deus, que vai distante...

Diante a benção de Deus, se merecemos...
desfilamos, qual sombra que escapara,
ao exílio da selva que tememos!...

SONETO: "SPLEEN"

Causa-me espanto a mágoa da criança,
tenho horror ao prazer desenfreado...
à bacanal, à orgia, por pecado,
à carne inerme, que nos gera e cansa!...

A Luxúria brutal, a serpe infrene,
que o veneno sutil nos alimenta...
a ebriez singular do Ópio que alenta
e o olhar conduz a um âmbito perene!...

Oculto-me no Antro do meu ópio,
erro por mim, p'lo paraíso alado...
de um perene florir de Heliotrópios!

Vejo sorrir "formosa Primavera"!
fria e aloirada do semblante amado,
A Quadriga arrastando pela esfera!...

SONETO IMPRESSIONISTA

DE ANTONIO LUZO

*"Vozes veladas, veludas vozes,
Volúpias dos violões, vozes veladas,
Vagam nos velhos vórtices velozes
dos ventos, vivos, vãs, vulcanizadas."*

CRUZ E SOUSA

Seduz, embriaga o pensamento, anula
toda memória para além da vida,
é um vinho sedutor, que me estimula!
o coração de fibra envelhecida...

Quando tudo é silêncio e a alma da Lua,
Quando tudo se exulsa e os astros descem
para melhor ouvir o que tressua
nos bordões pelo ar, que se arrefecem...

É quando já se vão... fica a lembrança
da asa fluida do Longe e o último verso
de porta em rua, p'ra desesperança...

Guardo-o comigo, no meu coração,
fica a adejar no ouvido o último terço...
guardo a saudade da última canção!

TU, QUE HABITAS A NOITE, O UNIVERSO

Tu, que habitas a noite, o Universo,
os mundos celestiais, onde, alguém mora...
que juízo fará da Luz da aurora
esse gênio, que vive em sombra imerso?

NOITE DE VALPURGIS

Náufrago brigue do éter e do Sonho
derramando um clarão túbio e suicida,
o sol acena um rubro adeus à vida
e doura a imensa estrada, que ante-sonho!

Âmbito vago em mármore de estranha
visão de torre e de cruzeiras brancas,

onde, em indolência adejam as asas francas
das aves se o Luar neva a montanha!...

Gotas sanguíneas pela luz dourada,
são pérolas, um mar verteu um dia
rente às areias gris das madrugadas...

Esparzindo o crepúsculo a agonia,
esfarrapa-se em tules de alvorada...
para voar a tua fantasia!

A IDEIA

Da Ideia ardera o espírito sagrado
oculta e original pelo ideal
ei-lo a esvair-se no crisol dourado
como centelha de desejo astral

Veio da noite anímica e espectral
e em fumo consumiu-se etéreo e airado
teve anseios, dum mundo espiritual
desespero d'uma asa em voo alado

O fogo, que as paisagens do meu gosto
devastou no passado, vai lavrando...
por mim uma tristeza de sol-Posto.

E ressurge dum mundo de surpresas,
Como um anjo em minh'alma se esgarçando...
Um oculto vislumbre de belezas!...

II

Dentre um dilúvio d'asas e de chamas
ergue-se a Ideia em lume estranho e fumo
e das brasas o ouro que derrama
– é um Mar de lavas, que se vai sem rumo...

Lume oculto que à luz do sol presumo
cegar de suave pelo que se inflama
e o ardor interior chegou ao sumo,
escrínio a confundir-Te sob a lama...

Lume ignoto da Ideia constelada

como astral ascendente nebulosa,
que irradia no Além d'água parada...

Aproxima-se-lhe as Horas espirituais,
que percorreram a escala misteriosa,
que, Deus desfolha em rosas Outonais!

III

Como um prenúncio oculto de luz n'água,
de extático mistério inanimando:
a Visão e a Beleza despertando,
são Esfinges de lágrimas e frágua...

Oculto encantamento que lavrando
de ser em ser essa divina mágoa,
vai em silêncio anímico acordando
as figuras de mármore na água...

Pelo Incêndio da Tarde inanimada,
São profundas as figuras ao Sol-Poente
que se gelam na paz marmorizada...

São perfis vagos de crucificados!
os chorões, no crepúsculo silente...
Ouvindo a voz cristã dos céus magoados!...

FECUNDA O PÓLEN NO CRISOL DOURADO

Fecunda o pólen no crisol dourado
Ei-lo – o lírio do ideal, que assim Mora...
e oculto esvai-se em sonhos como a aurora
no frouxel da penumbra ao luar prateado...

DA TRISTEZA

Eu busco os sítios, onde ninguém passa
à luz macia dos noturnos...
com pedrarias e cristais sem jaça
como ocasos transidos e soturnos...
Oh! sítios ermos onde ninguém passa...
como sois sugestivos ao crepúsculo,
com projeções e sombras de pinheiros

e manchas que desmaiam na penumbra,
quase sombra de almas dolorosas
e ausência da sua alma...
num nevoeiro turvo e misterioso
ânsia crepusculada,
nesse ângelus d'alma...
Eu quero a hora extática,
e a tristeza dum lírio
que em mágoa e olor é outro lírio a abrir!

Como eu amo a ausência de teu ser discreto
e a presença da tua hora azul,
que para mim tem a fisionomia
triste e suave,
de quem morre a um crepúsculo de outono!
à meia luz de face acinzentada,
pelo cair das folhas...

Oh! círio do Sol-Posto!
velhas a orar... Sombra a cerrar olheiras,
pela boca da Noite.

VII

Jardim dormindo som d'água corrente,
guardando nas retinas de seus lagos...
um quebrar de vitrais à luz morrente,
dum convento encerrado em bosque aziago

Remota voz de fontes retornando...
a fontes mansas a um luar de Lis!
Com reflexos fulvos, recordando...
Hidras – platina – hierático matiz!

Um rumor d'alma apura-lhe o sentido...
cair de folhas tontas sobre o solo.
A hora, quando o Outono põe o Ouvido!

A um sopro d'Asas, flébil de cetim...
recorda ess'hora azul em que me estiolo...
Folha – Outono a rezar saudade em mim!

SÚCUBO "D'ALMA"

O meu príncipe encantado
E um alferes de polícia,
que anda sempre embriagado
do meu hálito em carícia!

É alto, elegante e moço
esguio como um cipreste:
Traz um número ao pescoço,
Tem um ar sombrio e agreste...

Dá-se muito com um rapaz,
que tem por nome Barbosa:
E bonito... e não loquaz,
tem uma fama pouco airosa!...

Se a sombra e as pedras falassem
e os choupos desta cidade
contariam muita coisa,
que andam à roda de uma fímbria Idade!...

NAUFRÁGIOS

Ó Brasil da mentira e da Quimera
O Terra cavalariça de Vera-Cruz
Terra de sol e Azul, profunda Esfera
Terra da luz que nunca deste Luz

Ó sombra amargurada de Utopia
que respiras a calma de sossegos
Caravelas de minha Nostalgia
Onde todos marinheiros eram cegos

Tendal de serras quem de fora olhar-Te
não dirá que és a alma que delira
a Canaã de todo forasteiros

Que és a morte do espírito a nevar-Te
a foli de comédia que servira
para do sonho ser o meu coveiro!...

II

Em criança infelizmente me par'cias

melhor que és; por respirares mansa
à roda da minh'alma de utopia
eras um horto d'alma e de esperança

Mas sempre tive a vã desconfiança
que me fosses fatal e à luz do dia
quando os montes enublavam-se, jazia
a alegria que tem toda criança...

E com tristeza vi a nau que eu ia
desviar-se do Ocidente desta vida
e perder-se ao mar-largo da Agonia

Que era um grito de horror da raça humana
Pensei ao ver minh'alma-confrangida
no naufrágio da gente Lusitana!...

SONETOS

Tudo que é sempiterno anseia a altura
fecunda e sofre e o amor de Deus revela
O humor que anima as coisas e a criatura
É um oculto poder que se irrevela...

Presumo vir do ignoto que a natura
ironiza e perfuma e em dor constela
pelo silêncio extático de escura
encarnação sublime d'alma em estrela

Sonho e verdade em carne panteísta
o perfume é uma flor de transformismo
que o músico não sente e a mão não pinta.

Só, o Poeta dá-lhe cor, forma; o alquimista
desfaz essa ilusão, que há no ocultismo
da flor que anseia olor após extinta.

II

Tudo é revelação de alma clemente
tudo é sombra e recorda um ser criador
o perfume é uma saudade adolescente
do jardim que o esparziu de morta flor

Tudo é orgânica essência em riso e dor
Argila e Deus! Amor convalescente
Alma segreda aos céus depois de ausente,
Tudo que foi na terra esparsa em olor.

Ó Versos de saudade e de Tristeza
ditos ao vento... que serão de vós,
do vosso verbo e luz na natureza!?!...

Soltos a esmo como um beijo etéreo...
distância a diluir-se numa voz,
que se perdeu nas raias do mistério...

NOSTALGIA DOS CÃES PARA DAVID THOMAZ

Silêncio. O Luar pias águas vai fugindo!
Estagna-se de incerta a hora em azul.
Fenece a noite-azul Melancolia,
os Cães vão a sonhar, latindo à Lua...

Monotonia. A noite é antigo Poema
a rimas d'astros, versos de tristeza...
Cega em farelo às pedras dum diadema
a funesta ardentia das estrelas...

Paralisa-se o vento ante o silêncio,
todo rumor da aldeia enrouqueceu!
um fluido anestésico correu
pela su'alma luarizada em Fim...

Nostalgia dos Cães sangra Saudade
pelo Não-Ser da Sombra-Virgem ainda...
(cães) (não latem) à lua, ao Inconsciente!
Pois eles têm mais alma do que os homens.

Dormir é bom, tendo as portas fechadas,
fingir luar interiormente, o Sono...
dormir ao luar é melhor, como dormia
Leal guardando em mágoa a minha Aldeia!

Os cães latem a saudade d'outras-Noites,
choram as ricas misérias do seu fado:

a alma dos cães é um lânguido aurevil
Guitarra d'alma airada das quimeras...

Contam o ruivo mistério d'Outras-Eras
ao ritmo misterioso do luar,
sua Tristeza é Água deslizante,
Luar correndo aos silvos para o Mar!

Crepúsculo nostálgico da Mágoa,
nostalgia profunda do latir!
o uivo é um delírio de remorso,
Meu Interlúnio à lua, a prosseguir...

Conto a melancolia em minha sombra
e o cão é o Outro que me segue às vezes.
quando eu vou a criar em noites brancas
sob a boca dum sonho, os meus reveses!

A Cânfora da mágoa anestesia-me
lembra o vento da noite, no sossego...
há no latir o amargor mais cego
e a Dor imaterial de renascer

Eu sinto em mim latir a alma dum cão...
talvez eu tenha sido em outro Tempo
um cão também... uma alma mais boêmia
do que essa, no eterno divagar!

por isso eu amo os cães e os animais
e os seus olhos mais doces e azulados,
onde há longínquos arcos d'altas pontes
e muito sonho em velas iriais...

onde o meu pensamento se ligando
vai ter ao seu e somos um só corpo,
corpo imaterial, alma incorpórea
a diluir-se por haver vivido!...

ANGELUS DE ROSAS

(O ESPÍRITA)

SONETOS

I

Nunca mais olhar quebrado
nas olheiras cor de lírio
bebi esse luar velado
das pupilas do martírio.

Foi numa tarde distante
d'um crepúsculo sem-fim,
que da banda do levante
a tarde chorara assim!...

Nunca mais olhos magoados
vi nas místicas retinas
choverem lírios dobrados

pelas horas vespertinas...
nunca mais, ah! nunca mais...
ouvirei suspiros d'Ais!...

II

Dentro de Mim, um Outro urde negro destino,
urde a lenda da raça em torre de ilusão!
E é rival meu no sonho esse monstro divino,
fez-nos Deus duplo ser, tendo um só coração...

São dois gêmeos irmãos, que se beijam e se odeiam;
Filhos da mesma Sina e do mesmo Infortúnio
e erram sob um luar num distante Interlúnio
de saudade e veemência – ardores que a Lua anseiam...

Sou um misto de Luz e Deus... deliro arcano!
mistério e luar perdidos a seguir as Galeras
que esculpem em sonho o Além desfeito no oceano...

O ardor da carne anseia um outro ser, enfim!
sou o fluxo-refluxo eterno das quimeras...
que chora esse outro alguém, que já viveu por Mim.

EU?

Eu não sou santo, nem milagres faço,
em casa ninguém crê no meu poder:
rimo versos, componho Estrofes e passo
Horas inteiras alheio ao meu viver!

A minha musa é uma ama desvelada,
com incessantes cuidados para mim!
não dorme, não sossega, já, coitada...
mais, que uma mãe, com seu carinho, assim!

Mora na minha ideia essa criança,
Sem um só laivo rubro de paixão!
a cantar e a embalar-Me na esperança...

De um dia a minha "Torre" construir!
toda de pedrarias e ilusão...
constelada das pérolas de Ofir!

O LIVRO DIGITAL – ADVERTÊNCIA



O Livro Digital é – certamente - uma das maiores revoluções no âmbito editorial em todos os tempos. Hoje qualquer pessoa pode editar sua própria obra e disponibilizá-la livremente na Internet, sem aquela imperiosa necessidade de editoras.

Graças às novas tecnologias, o livro impresso em papel pode ser escaneado e compartilhado nos mais variados formatos digitais (PDF, TXT, RTF, entre outros). Todavia, trata-se de um processo demorado, principalmente no âmbito da realização pessoal, implicando ainda em falhas após o processo de digitalização, por exemplo, erros e distorções na parte ortográfica da obra, o que pode tornar ininteligíveis palavras e até frases inteiras.

Embora todos os livros do “Projeto Livro Livre” sejam criteriosamente revisados, ainda assim é possível que alguns desses erros passem despercebidos. Desta forma, se o distinto leitor puder contribuir para o esclarecimento de algumas dessas incorreções, por gentileza entrar em contato conosco, no e-mail: *iba@ibamendes.com*

Sugestões também serão muito bem-vindas!

Iba Mendes
São Paulo, 2014